

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 57 - Maio de 2019



Presidente: Antônio Messias Rios Bastos

Papo reto na Caixa

Preocupada com o futuro da Caixa e com as condições de trabalho dos gestores, FENAG estreita laços com a direção do banco, para discutir ações que garantam melhorias e a manutenção dos direitos. | Página 2



Diálogo permanente

Em tempos de crise e de pouco espaço à voz dos trabalhadores brasileiros, os gestores da Caixa dão um importante passo com a abertura de um diálogo permanente com o presidente do banco. Periodicamente, a FENAG realiza reuniões com Pedro Guimarães, para tratar sobre a política de gestão, as mudanças na dinâmica de trabalho e seus reflexos no dia a dia dos gestores. O presidente da AGECEF-BA e vice presidente do Nordeste, Antônio Messias, participa dos debates.

No encontro de maio, a pauta girou em torno do MO 21.182. As condições de trabalho e o sofrimento adicional causado pelo uso indiscriminado do instrumento foram bastante debatidos. Para desenvolver os profissionais e melhorar a eficiência da Caixa, a FENAG sugeriu alterar a sistemática da aplicação do MO, evitando assim as percepções de assédio, adoecimento e demandas judiciais, como acontece ultimamente. A direção do banco ficou de tratar a questão com os Superintendentes.

Pedro Guimarães também garantiu a manutenção da agenda de reuniões regulares entre a FENAG e a presidência da empresa, com pautas preestabelecidas, para que os diretores das áreas relacionadas possam participar. Um canal de diálogo importante, que pode resolver muitos problemas vividos atualmente na Caixa.



Ainda segundo o presidente, as propostas do último ENAGECEF encaminhada pela FENAG estão sendo trabalhadas pelas áreas e um retorno será dado o mais breve possível. Outros assuntos discutidos foram o PDV (Programa de Desligamento Voluntário), aberto dias depois da reunião, e a convocação dos aprovados no concurso público realizado em 2014. A previsão é de que as contratações comecem na primeira se-

mana de junho e ocorram até dezembro.

Novamente, Guimarães assegurou que não há nenhuma especulação sobre privatizar a Caixa, mas há o compromisso de abertura de capital das quatro subsidiárias. A previsão é de que as vendas se iniciem no segundo semestre. O Saúde Caixa e a FUNCEF, dois assuntos que pesam no bolso do bancário, ainda não estiveram em amplo debate.



Vamos falar sobre assédio moral?

A lógica de gestão das empresas, em busca do resultado a qualquer custo, promove um ambiente de trabalho altamente assediador. Mas, a prática, muitas vezes institucionalizada, está prestes a virar crime. Finalmente, depois de 18 anos em debate, a Câmara Federal aprovou o projeto de lei 4.742/011. A matéria agora está no Senado Federal e não deve demorar a ser analisada, já que tramita em regime de urgência.

Se aprovada, o assédio moral será inserido no Código Penal Brasileiro. De acordo com a matéria, quem “desqualificar, reiteradamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a autoestima, a segurança ou a imagem do trabalhador em razão de vínculos hierárquico funcional ou laboral” pode terminar no banco dos réus. A pena, caso seja considerado culpado, vai de três meses a um ano de detenção e ainda multa.

O assédio moral ocorre quando uma pessoa, ou grupo de pessoas, exerce, de forma sistemática e frequente, sobre o colega, subordinado ou não, violência psicológica extrema, capaz de comprometer a saúde emocional. Normalmente, as pessoas associam a prática a trabalhadores que estão em posição hierárquica superior. Mas, o dia a dia revela que não é bem assim. É muito mais comum do que se imagina o assédio moral ocorrer de subordinado para chefe.



Na defesa dos públicos

A privatização dos bancos públicos é uma das cartas na mesa do Palácio do Planalto. Em recente visita aos Estados Unidos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou à empresários norte-americanos que vai vender tudo o que puder. A lista inclui os bancos públicos. Para contrapor a ofensiva e evitar as privatizações, foi lançada neste mês, na Câmara Federal, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos. A iniciativa conta com 209 integrantes, entre deputados e senadores de 23 partidos.

O objetivo é ampliar os debates com a sociedade e fazer articulações no Congresso Nacional para barrar os projetos de reestruturação que enfraquecem o poder de atuação dos bancos públicos, abrindo caminho para a venda. É fundamental que o brasileiro compreenda a diferença entre o privado e o público, para entrar nessa luta.

Prejuízo ao REG/REPLAN Saldado

Os investimentos equivocados adotados pela FUNCEF no fim de 2018 prejudicaram o REG/REPLAN Saldado. O plano foi o único a ficar abaixo da meta em janeiro, - 0,5%, segundo a própria Fundação. Não é só isso. O déficit aumentou.

O cenário ruim é consequência da redução da participação da FUNCEF em modalidades de investimentos que apresentam melhores resultados, como a renda variável e os investimentos estruturados. O pior é que não há perspectivas de mudanças.

Para os próximos três anos, a Fundação vai retrair 5.2 p.p dos investimentos em renda variável e 3.1 p.p em investimentos estruturados. Importante destacar que 87% dos aposentados da Caixa estão no REG/REPLAN Saldado, que há dois anos têm até 30% da renda afetada em decorrência do equacionamento.

Outros planos

Os demais da FUNCEF estão um pouco melhores, embora não tão confortáveis. A rentabilidade do REG/REPLAN Não Saldado foi de 0,77%. O REB ativos alcançou 2,76% e o REB assistidos 0,81%. O Novo Plano ativos foi de 2,74% e o Novo Plano assistido, 0,85%.



Caixa em debate

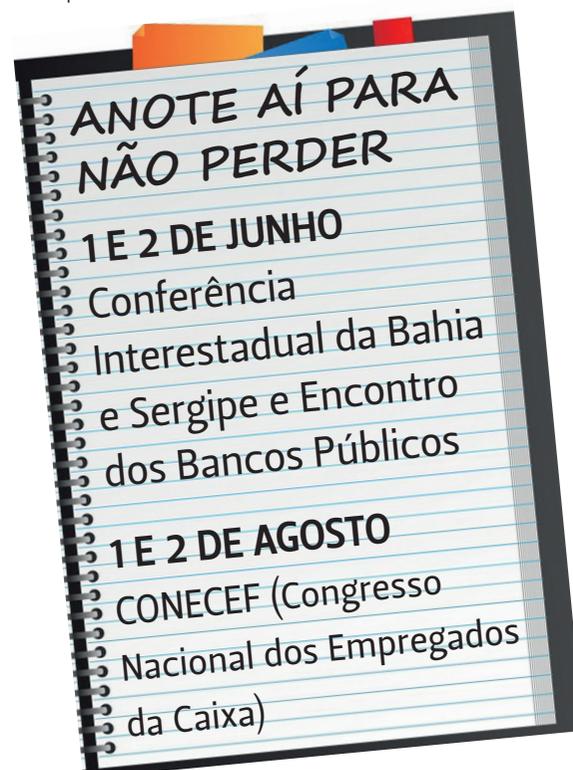
Junho começa com importantes debates para os bancários da Bahia e os associados à AGECEF (Associação dos Gestores da Caixa) não podem perder. Então anote na agenda e se programe para participar da Conferência Interestadual da Bahia e Sergipe, dias 1º e 2, a partir das 9h, no hotel Portobello, Ondina. O evento vai tratar sobre os problemas econômicos e políticos do país, a reforma da Previdência - um dos assuntos que mais movimentam o Congresso Nacional e os noticiários brasileiros - e o cenário nos bancos em tempos de crise. A Caixa também está na pauta e com destaque especial.

Como acontece todos os anos, os empregados do banco se reúnem separadamente, à tarde, para tratar sobre os assuntos específicos da instituição financeira. Esse é um dos momentos mais importantes nas discussões do dia e somente com a participação dos gestores será possível conhecer as demandas e anseios do segmento.

É justamente neste encontro que são definidos todos os assuntos que serão apresentados pela Bahia no Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (CONECEF), marcado para os dias 1 e de 2 de agosto, em São Paulo. Também na ocasião acontece a eleição dos delegados que representam o Estado no debate nacional. Daí a importância da presença dos gestores. Quanto maior a participação, mais chances o segmento terá de ter voz no CONE-

CEF e ter os assuntos levados para as mesas temáticas de negociação com o banco, realizadas durante todo o ano.

A partir desses encontros os empregados podem garantir alguns compromissos da direção da Caixa. E em época de retirada de direitos imposta pela nova legislação trabalhista, é fundamental a manutenção do diálogo aberto com a empresa.



O mundo dos vinhos

Por Lídio Mota Carneiro

Algumas evidências históricas mostram que por volta do ano de 7.000 a.c já havia vinhas cultivadas na Geórgia Soviética.

Falaremos aqui, de forma simples e amadora, de informações e dicas sobre o mundo do vinho e esperamos contribuir com os apreciadores dessa bebida mágica.

Nesta primeira postagem falaremos sobre os rótulos, com o objetivo de facilitar a sua escolha no momento da compra do vinho.

Como disse, o vinho é uma bebida mágica, portanto não se preocupe, cada pessoa será atingida de forma diferente. Por isto, nossa primeira dica é experimentar e descobrir o vinho (a uva, o país de origem, tânicos ou não tânicos, etc.) que você mais gostou.

Como entender os rótulos: são dois tipos básicos

1. Os do Novo Mundo (Argentina, Brasil, Chile, Estados Unidos, Austrália, África do Sul, etc.) que valorizam o nome do vinho, as uvas que os compõe (Merlot, Cabernet Sauvignon, Malbec, etc.), dentre outras informações.

2. Os do Velho Mundo (Portugal, França, Espanha, Itália, etc.), que destacam o Produtor, a Região de cultivo das uvas (Bordeaux, Douro, Rioja, Champagne, etc.), dentre outras informações.



Novo Mundo



Reserva: Maturação e Envelhecimento: Depende do cuidado da colheita, da seleção, do amadurecimento em carvalho, etc. Tem Reserva e Gran Reserva definido pela legislação do país. A indicação Reservado não quer dizer absolutamente nada.

Casillero del Diablo: Nome do Vinho. Em geral fica em Destaque.

Cabernet Sauvignon (Ca-ber-nê sô-vi-nhom). Variedade da Uva. Se for uma única uva ou um grande percentual dessa uva, chama-se vinho Varietal. Se produzido com duas ou mais uvas chama-se vinho de corte ou assemblage.

CONCHA Y TORO: Produtor. O fabricante do vinho.

Gradação Alcoólica Quanto mais álcool tiver, mais tende a durar porque o álcool contribui para a longevidade do vinho. Em geral os vinhos mais alcoólico são mais quentes e pesados no paladar.

Velho Mundo



Gran Vin de Bordeaux: Indica Ótimo vinho de Bordeaux.

Château David: É o nome do Produtor. Pode ser um Chateau, Domaine, Maison ou uma Marca.

Bordeaux Supérieur: É a classificação do vinho. Além desta tem o Cru, Gran Cru, etc. A classificação demonstra que os vinhos foram produzidos seguindo as regras existentes Sendo mais rígidas a cada classificação.

2014: Indica a Safra. Ano em que as uvas foram colhidas.

Appellation Bordeaux Supérieur Controlée: Confirma que o vinho é oriundo e está de acordo com a Lei AOC Bordeaux.

Mis Em Bouteille Chatéau: Indica que o vinho foi engarrafado na propriedade de origem, o que significa que houve uma preocupação com a qualidade.



Encontro da AGECEF no Vila Galé

O que já era bom, ficou ainda melhor. Neste ano, o XXVII Encontro Anual da AGECEF-BA terá novidades para os associados. A confraternização dos gestores acontece no Vila Galé, em Guarajuba, Camaçari, entre os dias 1º e 3 de novembro. Neste ano, o associado pode participar da escolha do local, por meio de uma enquete realizada pela AGECEF.

Localizado na Estrada do Coco, Litoral Norte, pertinho de Salvador, o resort possui infraestrutura de primeira qualidade. Dá para levar a família e aproveitar todas as comodidades que o Vila Galé oferece em um dos mais lindos locais do litoral baiano. Também é um momento de confraternização entre os gestores da Caixa. Participe.